

CARTA PROGRAMA



CHAPA 1

Biênio 2023 - 2025



Colabore com a campanha da MAIS ADUFSCar.
A sua doação faz a diferença, acesse:
www.vakinha.com.br/3929848



CONHEÇA A NOSSA CHAPA

DIRETORIA

PRESIDENTA
FERNANDA CASTELANO RODRIGUES
(DL/CECH/São Carlos)



VICE-PRESIDENTE
MARCOS DE OLIVEIRA SOARES
(DGTH/CCHB/Sorocaba)

1º SECRETÁRIO
ANDRÉ FARIAS DE MOURA
(DQ/CCET/São Carlos)



1ª TESOUREIRA
PAULA REGINA MENDES DA SILVA SERRÃO
(DFisio- CCBS/São Carlos)



2º TESOUREIRO
LUIZ ANTÔNIO TONIN
(DEP- CCET/São Carlos)



2ª SECRETÁRIA
NATALY CARVALHO LOPES
(DCNME/CCA/Araras)



REPRESENTANTES

CAMPUS SÃO CARLOS
KLÍNGER CIRÍACO
(DTPP/CECH/São Carlos)



CAMPUS ARARAS
MARCO ANTONIO DOS SANTOS FARIAS
(DTAiSeR/CCA/Araras)



CAMPUS LAGOA DO SINO
FABIANA COTRIM
(CCN/Lagoa do Sino)



CAMPUS SOROCABA
ALUISIO FINAZZI PORTO
(DGTH/CCHB/Sorocaba)



DOCENTES EBT
MARCELO DOMINGUES
(IFSP -São Carlos)



APOSENTADAS/OS E PENSIONISTAS

FRANCISCO JOSÉ ALVES CHIQUEINHO
(DEP/CCET/São Carlos)



JOÃO CAMAROTTO
(DEP/CCET/São Carlos)





Biênio 2023 - 2025

MAIS ADUFSCAR: O QUE FIZEMOS E O QUE QUEREMOS FAZER

Nós, docentes de instituições federais de ensino (IFs), temos enfrentado nos últimos anos uma série de desafios decorrentes de políticas educacionais errantes, cortes no financiamento público para a Educação e desvalorização da Ciência e da Universidade e dos Institutos Federais enquanto espaços de produção de conhecimento. Esses verdadeiros ataques demonstraram o claro descompromisso com o setor educacional dos governos que assumiram o poder a partir do golpe de 2016.

Em relação às entidades sindicais, os governos desse período adotaram uma abordagem de confronto e descaso, com ações que visavam, por um lado, enfraquecer o trabalho e a influência dos sindicatos e, por outro, impedir todas as tentativas de negociação salarial que pretendiam ao menos diminuir as perdas acumuladas desde que se deu o último acordo de reajuste, em 2015.

Essa política de desvalorização do serviço e das/os servidoras/es públicos teve um forte impacto em nosso trabalho, exigindo de nós uma postura de resistência e de unidade, que se materializou na campanha contra a PEC 32 e nas campanhas salariais de 2022 e 2023, quando todas as categorias do serviço público federal lutaram juntas e foram vencedoras. Como professoras/es, temos realizado esforços adicionais para continuarmos mobilizados e em luta contra os ataques sucessivos recebidos e, ao mesmo tempo, realizarmos nosso trabalho como docentes e pesquisadores com a dedicação necessária para garantir nas IFs uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os últimos três anos também foram marcados pela crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19, período que nos colocou à prova. Em nosso sistema de saúde, a escassez de recursos, a falta de planejamento adequado e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde ampliaram os impactos da doença, levando a um alto número de casos e mortes.

Na educação, os impactos da pandemia foram igualmente significativos. A suspensão das aulas presenciais afetou o processo de ensino-aprendizagem e a experiência acadêmica de estudantes, docentes e técnicos-administrativos. A migração repentina para o ensino remoto gerou desafios de acesso à tecnologia e à internet, dificultando o acompanhamento das aulas por parte de muitos estudantes e exigindo de docentes esforços imensos para suportar as mudanças na sua rotina de trabalho, no

planejamento de suas aulas e no uso das tecnologias. Além disso, a pesquisa e a extensão também foram afetadas, com a interrupção de projetos e as dificuldades para realizar atividades práticas e de campo.

Para nós, trabalhadores e trabalhadoras da educação, os impactos em nossa saúde ocupacional são imensuráveis. A adoção do trabalho remoto, em alguns casos, trouxe a necessidade de ter uma estrutura adequada em casa para realizar nossas tarefas e,

principalmente, nos trouxe uma sobrecarga sem precedentes, afetando nossa saúde mental e física, em particular no caso das docentes mulheres, que normalmente estão a cargo das tarefas de cuidado da casa e das pessoas da família.

Foi nesse contexto que a chapa Mais ADUFSCAR assumiu a diretoria da entidade para o biênio 2021-2023, com um governo negacionista e autoritário e com a pandemia da COVID-19 assolando o país. Nesse sentido, em meio a um dos períodos históricos mais difíceis para a sociedade brasileira contemporânea, nossa Diretoria atuou desde o início na defesa da democracia, da vida, da ciência e da universidade e dos institutos federais.

A chapa MAIS ADUFSCar se propôs a combater as omissões e procedimentos antidemocráticos que caracterizaram o funcionamento da entidade no passado recente, realizando uma gestão transparente e participativa, sempre em diálogo com suas/seus associadas/os. Para isso, nos baseamos em princípios como a autonomia em relação a governos e reitoria e a transparência na utilização dos recursos financeiros da entidade. Ademais, trabalhamos para o resgate da democracia na ADUFSCar, a defesa dos direitos da categoria docente e para restaurar o respeito e a parceria com as demais categorias que compõem a comunidade universitária.

A atuação de nossa Diretoria, no biênio 2021-2023, foi estruturada nos seguintes eixos de atuação, que compuseram nossa Carta Programa apresentada ao conjunto de docentes da UFSCar e do IFSP / São Carlos em 2021.

1. Luta e Mobilização
2. Organização sindical
3. Promoção da igualdade
4. Condições de trabalho e progressão na carreira
5. Saúde física e mental
6. Comunicação
7. Socialização, cultura e produção de conhecimento
8. Aposentadas, aposentados e pensionistas

Agora, neste documento, apresentamos um balanço das ações realizadas pela Chapa MAIS ADUFSCar na diretoria de nossa entidade ao longo dos últimos dois anos e trazemos nossas propostas para o biênio 2023-2025.

LUTA E MOBILIZAÇÃO

A mobilização e a luta política são fundamentais para a construção de sentidos da profissão docente e compromisso histórico, de enfrentamento das contradições e desafios, de resistência contra a precarização, bem como de empenho por melhorias nas condições de vida e trabalho das e dos docentes. Assim o fizemos nesses últimos dois anos.

Foi criado o “Comitê de Mobilização”, do qual participaram docentes dos diferentes campi, que garantiu a presença da ADUFSCar em vários movimentos de luta, como a 2ª Plenária Conjunta da ADUFSCar, SINTUFSCar, APG UFSCar e DCE Livre – UFSCar para a construção de uma agenda de mobilização unitária em defesa da educação pública, realizada em fevereiro de 2022. Durante a pandemia defendemos a vacinação e o retorno seguro a todos/as docentes e não nos furtando ao debate, como no passado, em conformidade com a deliberação de assembleia, realizada no dia 16 de março, a ADUFSCar encaminhou à Reitoria da UFSCar um documento contendo parâmetros considerados mínimos para a retomada com segurança das atividades presenciais na Universidade.

Participamos das lutas contra a PEC 32 e contra todos os retrocessos propostos pelo governo Bolsonaro. Participamos ainda intensamente de todas as atividades de mobilização no âmbito do PROIFES - Federação, incluindo os Encontros Nacionais de 2022 e 2023, com apresentação de propostas que foram incorporadas às ações da Federação. Destacamos os encaminhamentos do encontro realizado em Natal, em 2022, relativos à igualdade de gênero, que culminaram em 2023, no Curso “Feminismos: classe, raça e gênero” promovido pelo GT Direitos Humanos do PROIFES, em março e maio deste ano, e na aprovação, defendida pela ADUFSCar, da construção de uma política de gênero para a Federação, incluindo a paridade em suas instâncias deliberativas e consultivas. Internacionalmente, a participação da ADUFSCar, também em representação do PROIFES - Federação, foi bastante significativa em eventos na Argentina (Encontro “Universidade como Direito” e reunião regional da Internacional da Educação América Latina - IEAL) e na Costa Rica (Encontro de Trabalhadoras da Educação da América Latina promovido pela IEAL).

Quando tivemos conhecimento da suspensão da carta sindical da ADUFSCar, imediatamente convocamos uma assembleia geral para darmos ciência da grave situação à categoria e discutirmos, juntos, os caminhos a seguir para resolvermos o problema, sempre com diálogo, em respeito às diversas posições apresentadas, democraticamente. A decisão final da categoria ainda está por ser implementada, mas isso só será feito com a maior segurança jurídica possível, cuidando para que todos os passos necessários sejam dados.

Na eleição geral, tivemos uma posição contundente - aprovada em assembleia geral contra o negacionismo, o atraso e o desrespeito geral contra a classe trabalhadora e contra a vida, ao nos posicionarmos por uma das candidaturas.

No final do governo, defendemos a inclusão de reajuste salarial na PLOA de 2023, assim como, já no novo governo, acompanhamos as mesas de negociação, via PROIFES/FONASEFE, na

conquista do insuficiente reajuste salarial e do vale alimentação. As inúmeras assembleias de campanha salarial que fizemos ao longo da gestão, somada às assembleias gerais de organização da categoria e às reuniões do comitê de mobilização, mostraram um caminho bastante exitoso para continuarmos a seguir nessa luta.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Nesse biênio 2021-2023, como já mencionado, por conta da pandemia de COVID-19, enfrentamos uma degradação das condições laborais e de qualidade de vida. Tudo isso veio acompanhado por uma série de investidas contra os sindicatos, como por exemplo a Instrução Normativa 54/2021, que dispõe sobre critérios e procedimentos gerais para o desconto da remuneração nas situações de paralisação decorrentes do exercício do direito de greve. Nesse sentido, nossa diretoria considerou essencial revitalizar sua estrutura sindical e reforçar a relação entre a diretoria da entidade e as/os docentes associadas/os.

Para tanto, a participação ativa das/os docentes em assembleias e em atividades sindicais foi incentivada. Foram realizadas assembleias livres e democráticas regularmente para ouvir e discutir ações com a categoria e foram retomadas as articulações com outras entidades de representação na UFSCar e IFSP/São Carlos, por meio da criação do “Comitê Multicampi de Lutas”. Nesse período, a ADUFSCar participou de modo assíduo e efetivo das reuniões do Conselho Universitário, mantendo as/os docentes informadas/os sobre pautas importantes e também acompanhou o processo de implantação e deliberações do Conselho de Gestão de Pessoas da UFSCar. Além disso, para consolidar essa aproximação, foi realizado o Congresso da ADUFSCar, em novembro de 2022, contando com a participação expressiva de docentes associadas/os.

Apesar dos desafios encontrados, o Conselho Fiscal da entidade, que por sua constituição atual tem características de um Conselho de Representantes, saiu fortalecido nesse biênio, na medida em que seu papel fiscalizador e não executivo foi de fato valorizado. Com a publicação da prestação de contas mensalmente no site da ADUFSCar, a transparência no uso dos recursos foi alcançada.

Em termos da gestão administrativa e financeira da entidade, os avanços são notáveis. A equipe administrativa nos quatro campi está mais qualificada e valorizada, trabalhando integradamente com extrema eficiência. Um destaque é o atendimento impecável às/aos docentes aposentadas/os e pensionistas, que constituem uma parcela significativa das/os associadas/os da entidade. Para além disso, em todas as sedes o horário de funcionamento foi ajustado para atender às demandas específicas de cada campi. O “cafezinho com paçoquinha” é um sucesso na sede da ADUFSCar em São Carlos, que se tornou um espaço de encontro e convivência das/os docentes do campus e do IFSP. Em relação ao atendimento jurídico, a mudança da equipe de advocacia só trouxe benefícios à entidade e a suas/seus associadas/os, especialmente no que diz respeito ao espinhoso tema do registro sindical da ADUFSCar.

COMUNICAÇÃO

A comunicação da ADUFSCar está muito mais moderna, acessível, dinâmica e eficaz. Entendendo o papel fundamental da interlocução da ADUFSCar com as/os associadas/os, um plano estratégico de ações integradas foi elaborado e executado, com o objetivo de dar visibilidade à entidade e aproximar o diálogo com a categoria.

Foi priorizada inicialmente, a modernização da identidade da visual, com nova logomarca, manual de cores e fontes, estabelecendo; a criação de um novo site, moderno, com ferramentas de acessibilidade e responsivo – adaptável a plataformas em versão mobile; a produção de um jornal impresso, possibilitando não apenas a divulgação das ações da entidades, mas também na colaboração de docentes na produção de artigos e fortalecendo o debate sobre pautas de interesses da categoria; e a reformulação do envio de e-mails institucionais, com suporte de plataforma para campanhas direcionadas, segmentação de público e eficácia na entrega. Todas essas ações, significaram, sem dúvida, a ampliação de canais de escuta e diálogo que permitiram o acolhimento de demandas e otimizaram o tempo de resolução de dúvidas e problemas.

Além das ações imediatas para estabelecer uma comunicação ágil e dinâmica com as/os docentes, a ADUFSCar também está consolidando sua presença nas redes sociais, interagindo e engajando em pautas que mobilizam e na propagação das notícias da entidade. Neste período, as redes Facebook, Instagram e Twitter apresentaram um elevado crescimento orgânico, também foi desenvolvido um trabalho de envio de informações via whatsapp, com a criação de listas de transmissão específicas; e criação de canal no Youtube, Flickr e Spotify.

PROMOÇÃO DA IGUALDADE

As ações para a reparação de distorções na representatividade de mulheres, de negras e negros, de pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIAPN+ no ambiente acadêmico e no espaço sindical tiveram lugar de destaque na ADUFSCar.

As assembleias contaram com intérpretes de Libras, foram realizados debates sobre questões de gênero, como rodas de conversa e oficinas com mulheres nas sedes da entidade. Foram mapeadas e propostas ações que tinham como objetivo implementar políticas de apoio à parentalidade, com enfoque especial nas docentes que eram mães. Uma das iniciativas propostas foi a criação de espaços alternativos, onde foram realizadas atividades pedagógicas e recreativas, com o intuito de apoiar o cuidado dos filhos e filhas dos docentes, como a organização de espaço kids nos eventos sociais e festivos da ADUFSCar.

A participação da entidade junto ao Conselho de Gestão de Pessoas (CoGePe) e no

Grupo de Trabalho para a Proposição de Estratégias para Ampliação da Diversidade no Corpo Docente da UFSCar teve o objetivo de qualificar o debate em torno da necessidade urgente de criação de políticas de promoção da igualdade na categoria docente. Todas essas ações demonstraram o compromisso de nossa diretoria com a promoção da igualdade.

A atuação da ADUFSCar no GT Direitos Humanos do PROIFES - Federação também merece destaque. Na coordenação desse GT desde janeiro de 2023, organizamos, junto a um coletivo de mulheres de sindicatos filiados à Federação, o curso “Feminismos: classe, raça e gênero”, já mencionado anteriormente. Nesse curso, entre outras questões, discutiu-se a presença das mulheres na política e em ambientes sindicais, as dificuldades e as tarefas que precisam ser cumpridas por cada uma e cada um de nós para tornarmos o movimento sindical mais igualitário e acolhedor para as mulheres.

Outro ponto de destaque foi a atenção às condições de trabalho e progressão na carreira dos docentes, por meio do acompanhamento do processo de implantação das políticas educacionais, assessorando a categoria em relação à avaliação docente e buscando melhorias nas condições de trabalho.

Foi criado o comitê de “Condições de trabalho e carreira”, que participou ativamente do GT Carreira do PROIFES - Federação e foram promovidos cursos, palestras e seminários sobre a carreira docente, ao longo de todo o período da gestão. A ADUFSCar participou, junto com outras entidades, nos fóruns de negociações nacionais que envolviam os interesses da carreira docente, acompanhando, analisando e debatendo as políticas educacionais propostas pelo Governo Federal, especialmente compondo, via PROIFES, a Mesa Nacional de Negociação Permanente, bem como integrou a delegação da federação em reunião com a equipe do Ministério da Educação, para a apresentação da pauta específica do PROIFES.

Localmente, uma das primeiras ações da diretoria da ADUFSCar nesse biênio foi justamente a de lutar pela implementação da progressão de titular para a carreira EBTT na UFSCar, representada pelas colegas docentes da UAC, que estava parada há algum tempo. A atuação docente nas instituições federais é indissociável das políticas educacionais do Governo Federal e cabe à ADUFSCar lutar ao lado das demais entidades representativas para que as políticas federais, a legislação e as condições de trabalho proporcionem à categoria EBTT pleno desenvolvimento profissional.

Quando do retorno presencial das atividades nos campi da UFSCar em maio/22, A ADUFSCar elaborou uma enquete para coletar dados e sugestões das/os professoras/es sobre a Minuta do Comitê Gestor da Pandemia discutida e votada na reunião extraordinária do ConsUni, em 18/04/22. Os dados e as sugestões coletadas na consulta foram levados pela representação da ADUFSCar ao ConsUni, com o objetivo de que o tão esperado retorno presencial, por um lado, fosse o mais seguro possível e, por outro lado,

garantissem os direitos das/dos nossas/os docentes.

Por fim, a assessoria jurídica da entidade às/aos associadas/os, de maneira sistemática, garantiu à categoria docente a plena autonomia de cátedra.

SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A chapa Mais ADUFSCAR também priorizou a saúde física e mental das/os docentes, promovendo ações educativas e oferecendo atendimentos em saúde e bem-estar. Para tanto, foi criado o Comitê de Saúde física e mental. Esse comitê sempre atuou de forma articulada com os demais Comitês da entidade e, além de realizar o acompanhamento dos planos de saúde, discutindo contratos e garantindo reajustes adequados às/aos associadas/os, também se preocupou em atuar no sentido de garantir uma boa qualidade de vida para a categoria docente, sobretudo no momento tão delicado que vivenciamos. Como já falado anteriormente, os últimos 3 anos foram marcados pelo enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Em um primeiro momento tivemos que aprender a lidar com um novo “normal”. O trabalho passou a ser realizado em nossas casas, a sobrecarga passou a fazer parte da nossa rotina, sobretudo das docentes mulheres. Enfrentamos muitos problemas de Saúde Mental e Física.

Uma das ações realizadas por esse comitê, visando contribuir com a saúde e o bem-estar das/os professoras/es, principalmente no contexto de distanciamento imposto pela pandemia à época, foi a oferta de aulas de yoga duas vezes na semana, de forma remota. Com o retorno gradativo das atividades presenciais no campus, sugerimos a adoção de algumas medidas de biossegurança. Disponibilizamos em nossas sedes, máscaras e álcool gel a nossas/os associadas/os, além de termos instalados totens de álcool gel em alguns locais estratégicos do campus como forma de contribuir com a saúde coletiva da comunidade.

Pensando em oferecer um espaço de escuta, acolhimento e de trocas de experiências, juntamente com o Comitê de Promoção de Igualdade, outra ação desenvolvida foi a realização de várias “Rodas de Mulheres”, em todas as sedes da ADUFSCar. A criação de espaços coletivos de debates sempre foi uma meta da nossa gestão. E com essas rodas, poder tratar das questões de gênero, dos desafios de conciliar a carreira com questões pessoais, permitiu construirmos uma rede de apoio às mulheres que fazem parte da nossa Universidade e do Instituto Federal.

Por fim, adicionalmente a essas ações, outra pauta amplamente discutida em nosso comitê e encaminhada à gestão universitária, foi a solicitação de uma maior atenção às questões psicossociais da nossa comunidade acadêmica. Tivemos garantida a representação da entidade na Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental (CASM) da UFSCar, para que possamos exigir e garantir que essas ações sejam executadas, a fim de propiciar melhores condições de trabalho das/os nossas/os docentes no que diz respeito às questões de saúde mental.

APOSENTADAS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Na busca pela valorização da experiência dos aposentados e pensionistas, por meio do incentivo sua participação nas atividades sindicais, foi criado o Comitê de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas logo no início da gestão, que foi se ampliando ao longo dela e conseguiu concluir, com êxito, o programa apresentado para o biênio 21/23. O trabalho realizado pelo Comitê permitiu, em primeiro lugar, conhecer a categoria de aposentados, aposentadas e pensionistas, que, embora constitua em torno de um terço das/os associadas/os da ADUFSCar, até a presente gestão era desconhecida e desassistida pela entidade.

Nesse processo de conhecimento, o comitê percebeu que aposentados, aposentadas e pensionistas têm reivindicações específicas e próprias, que devem estar contempladas nas estratégias de luta da entidade. A primeira grande constatação, é que a categoria foi duramente golpeada com a implementação das políticas neoliberais dos governos a partir dos anos 1990, que atuaram efetivamente para acabar com a isonomia entre docentes ativos e aposentadas/os. Além das medidas adotadas pelos sucessivos governos guiados pelo neoliberalismo econômico, a direção da universidade não teve uma postura ativa de modo a utilizar o saber e a experiência acumulada pela categoria de aposentadas, aposentados e pensionistas, para auxiliá-la na elaboração de estratégias de crescimento e desenvolvimento da universidade.

Nesse sentido, para mitigar essa distância com a categoria, o comitê realizou diversas atividades, dentre as quais se destacam a conquista da aprovação da criação da Câmara Técnica de Aposentados, que tem por função assessorar o Conselho de Gestão de Pessoas da PROGEPE, que será formada por aposentados docentes e TAs , representando a ADUFSCar e SinTUFSCar, respectivamente (junho de 2023); a participação na Comissão de Revitalização da Sede São Carlos da ADUFSCar, objetivando que a reforma a ser realizada atente para a preservação da memória do prédio; a realização de mesa redonda virtual para debate sobre os impactos da passagem dos processos de solicitação de aposentadorias de docentes das Universidades Federais, para o INSS (conforme Decreto nº. 10.620, de 5 de fevereiro de 2021 (março de 2022); a realização do recadastramento obrigatório e urgente dos aposentados e aposentadas para recebimento do “Auxílio Indenizatório de Saúde” no Portal SOUgov.br (setembro de 2022); e a realização da ação “Aposentado é +”, encontro presencial de aposentados e aposentadas na sede do Sindicato, com coffee break, para o recadastramento obrigatório do “Auxílio Indenizatório de Saúde” no Portal SOUgov.br, para aqueles que não o haviam feito, em junho de 2023.

SOCIALIZAÇÃO

Queremos terminar esse breve balanço falando das atividades de socialização realizadas ao longo desses dois anos na ADUFSCar. Podemos afirmar com certeza: a realidade agora

é outra! A/O docente associada/o, de fato, vê em nossa entidade um lugar de acolhimento e de convivência. Os espaços das sedes da ADUFSCar foram disponibilizados para a realização de atividades culturais oferecidas por docentes, como apresentações musicais, rodas de conversa e oficinas. A socialização em festas e eventos de docentes em espaços sindicais proporciona uma série de vantagens valiosas tanto para os profissionais envolvidos quanto para a comunidade educacional como um todo.

Não se tratou apenas de “fazer festas”, mas de promover encontros e atividades que fizeram com que a ADUFSCar passasse a ter existência no cotidiano de suas/seus associadas/os, e fosse um espaço de referência, algo bastante inédito até então. Especialmente depois dos anos pandêmicos, que falta isso nos fazia!

Em primeiro lugar, esses encontros promovem a união e a coesão entre docentes. Ao compartilhar momentos de descontração e lazer, temos a oportunidade de nos conhecermos melhor em um ambiente mais informal, o que fortalece nossos laços. Evidentemente, a socialização também contribui para o bem-estar emocional e o combate ao estresse. A rotina docente pode ser desafiadora e exaustiva, e momentos de descontração e diversão são essenciais para aliviar a pressão e o desgaste mental.

Adicionalmente, essas ocasiões são oportunidades para discutir questões relevantes para a categoria. Durante as festas e eventos, podem ocorrer debates informais sobre as demandas da classe docente, estratégias para enfrentar desafios e até mesmo a proposição de pautas para serem levadas adiante pelo sindicato. Essa troca de ideias e informações é valiosa para a construção de uma representação sindical mais eficiente e eficaz.

Destacamos a reabertura, no campus São Carlos, do Restaurante da ADUFSCar, fechado desde antes do início da pandemia, uma demanda que se tornou mais premente com a volta do ensino presencial. Mas nosso medo era grande, por isso tudo foi feito com segurança, com dedicação de nossa equipe. Já mencionamos o “café com paçoquinha” anteriormente, que se tornou um ritual para as/os docentes que frequentam nosso restaurante em São Carlos! É isso que tem acontecido: essa nova proximidade fortalece a própria entidade sindical, aumenta o engajamento e fomenta a participação da categoria nas atividades promovidas pela ADUFSCar.

Em síntese, a chapa Mais ADUFSCAR foi uma representação forte e comprometida com os interesses da categoria docente, enfrentando os desafios da época com uma atuação democrática, transparente e participativa, sempre em defesa da vida, da ciência, da universidade e do resgate da democracia na ADUFSCar.

Nos últimos dois anos, tivemos a honra de representar as/os docentes da UFSCar e do IFSP, e acreditamos que ainda há muito a ser feito em prol da categoria. Durante nossa gestão, conquistamos avanços significativos, mas sabemos que ainda há desafios a enfrentar. O atual cenário político e econômico, embora diferente de há dois anos, ainda impõe

ameaças aos direitos trabalhistas - como a volta das discussões a respeito da PEC - 32, e é nosso dever persistir na luta contra essas adversidades.

Ao longo de nosso mandato, adquirimos experiência no trato das questões sindicais e conhecimento aprofundado sobre as especificidades das/os docentes da UFSCar e do IFSP. Estamos em um processo de construção de uma relação sólida com a base sindical e nos tornamos representantes legítimos dos docentes da UFSCar e do IFSP tanto em nível local, como nacional - no PROIFES - Federação e internacionalmente. Valorizamos o diálogo e a participação ativa dos docentes em todas as decisões da ADUFSCar. Buscamos construir um sindicato aberto, transparente e democrático, no qual todas/os tenham voz.

Queremos dar continuidade ao trabalho para fazer da ADUFSCar uma entidade sindical ainda mais forte e mais democrática. Uma ADUFSCar nossa! E é o que queremos para o próximo biênio. Contamos com o apoio e a confiança de cada uma/ de vocês!

PROPOSTAS PARA O BIÊNIO 2023-2025

EXCELÊNCIA NA COMUNICAÇÃO

1. Aprimorar o Jornal ADUFSCar, com a ampliação de seções temáticas e a maior participação de associadas/os como colaboradores.
2. Dar continuidade à produção do programa Saúde e Trabalho, em colaboração com a Rádio UFSCar, para debater questões relacionadas à saúde da comunidade universitária, em especial da categoria docente.
3. Implementar o aplicativo para celulares da ADUFSCar, para facilitar o acesso a documentos digitais (como a Carteirinha de Associada(o)) e agilizar o contato das associadas/os com a entidade.
4. Consolidar a presença da ADUFSCar nas redes sociais, interagindo e engajando em pautas que mobilizam e na divulgação das notícias da entidade.
5. Intensificar o envio de informações via whatsapp, com a criação de listas de transmissão específicas.
6. Intensificar a produção de conteúdos para as plataformas Youtube, Instagram, Flickr e Spotify.

AÇÕES DE LUTA E MOBILIZAÇÃO

1. Ampliar a participação da base da categoria no Comitê de Mobilização docente da UFSCar e do IFSP / São Carlos.
2. Consolidar as ações em conjunto com as demais entidades de categoria da UFSCar (Sintufscar, APG e DCE) e do IFSP / São Carlos.
3. Consolidar o Comitê Multicampi de Lutas, formado pelas entidades de classe e estudantis da UFSCar, para propor ações conjuntas com vista à defesa da universidade

pública, dos direitos de suas/seus servidoras/es e discentes, bem como na defesa do acesso e permanência de estudantes na Universidade.

4. Participar de comitês e comissões de defesa e luta junto com entidades de universidades públicas do Estado de São Paulo (ADUNIFESP, ADUFABC, ADUNESP, ADUSP e ADUnicamp) e com outras associações e sindicatos docentes.

5. Acompanhar, divulgar e promover debates sobre a carreira docente com vistas às mudanças que considerarmos necessárias.

6. Acompanhar a administração da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe) nos seus fóruns deliberativos.

7. Defender a garantia de direitos das/os servidores públicos das IFES na reforma da previdência.

8. Levar às instâncias representativas da categoria as demandas dos docentes do Magistério Superior (MS) e EBTT para as mesas de negociações com o governo federal.

9. No que se refere à carreira e aos salários, participar da luta pela recomposição salarial, tendo em conta as perdas acumuladas desde 2015.

10. Defender os direitos de docentes EBTT, bem como lutar pela melhoria em suas condições de trabalho e de progressão na carreira, a partir do diálogo e do acolhimento das demandas da categoria.

11. Garantir a segurança jurídica das manifestações organizadas pelas/os docentes da UFSCar e do IFSP /São Carlos.

AMPLIAÇÃO DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE

1. Ampliar a participação de associadas/os no Comitê de Promoção da Igualdade da ADUFSCar.

2. Intensificar o apoio e a promoção de rodas de conversa de mulheres em todas as sedes.

3. Promover ações de formação política e sindical para mulheres, com o objetivo de atrair a participação das professoras da UFSCar e do IFSP / São Carlos.

4. Criar os meios para implementar a paridade de gênero nas instâncias executivas e deliberativas da ADUFSCar, com a revisão do Estatuto da entidade.

5. Lutar pela paridade de gênero na Administração e nos Conselhos da UFSCar e do IFSP/São Carlos.

6. Desenvolver parcerias com grupos e/ou núcleos de estudos das relações étnico-raciais para a promoção e o apoio a políticas de equidade racial desenvolvidas na UFSCar e no IFSP/Campus São Carlos.

7. Realizar atividades de aproximação e acolhimento de demandas de mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, negras/os e pessoas com deficiência associadas/os da ADUFSCar.

8. Garantir a presença da ADUFSCar nas instâncias consultivas e deliberativas da gestão da Universidade que discutem e deliberam sobre políticas de cotas nos concursos docentes, levando a posição da entidade em favor da reparação de distorções de gênero e raça/etnia.

FORTELECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

1. Fortalecimento da representação e participação sindical, por meio da realização de campanhas de filiação para aumentar o número de docentes associadas/os à ADUFSCar.
2. Criar espaços de diálogo e escuta para as/os docentes, como fóruns e reuniões abertas, para que possam participar ativamente das decisões da entidade.
3. Participar ativamente de movimentos e debates em defesa da autonomia universitária, garantindo a livre produção do conhecimento e a gestão democrática da instituição, com todas as entidades representativas da UFSCar e do IFSP.
4. Promover campanhas de conscientização sobre a importância da educação pública e em defesa do financiamento adequado para as universidades e institutos federais.
5. Buscar parcerias com outras entidades sindicais e instituições para promover intercâmbio de conhecimentos e experiências.
6. Estimular a participação das/os docentes em atividades políticas, sociais e comunitárias, fortalecendo o engajamento e a voz da categoria na sociedade.
7. Manter uma gestão transparente e responsável, prestando contas regularmente às/aos filiadas/os sobre as ações, recursos e decisões do sindicato.

VALORIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE PROGRESSÃO NA CARREIRA

1. Participar das mesas de negociação gerais e setoriais, por meio de nossa representação nacional..
2. Defender, junto ao Governo Federal, o estabelecimento de uma política de revisão salarial anual, com minimamente a reposição da inflação do ano anterior, garantindo que os vencimentos sejam compatíveis com a qualificação, experiência e responsabilidades da categoria.
3. Lutar pelo aprimoramento dos critérios e os processos de progressão na carreira, especialmente em um momento em que grande parte do corpo docente atinge as condições de pleitear a titularidade.
4. Realizar, na ADUFSCar, discussões relativas à campanha do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos para o enfrentamento ao Assédio e à Discriminação na Administração Pública Federal, em intersecção com o eixo promoção da igualdade.
5. Participar do CoGePe da UFSCar, levando as demandas da categoria.

CUIDADO COM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOCENTE

1. Incentivar a participação das/os docentes no Comitê de Saúde da ADUFSCar, inclusive na comissão de Acompanhamento dos Planos de Saúde, garantindo amplo acompanhamento e discussão no que diz respeito às sinistralidades, contratos e reajustes.
2. Participar das discussões da CASM, exigindo que seja realizado pela UFSCar e IFSP

um mapeamento das condições de saúde mental das/os docentes para subsidiar a construção e a implementação de ações de atenção integral à comunidade, proporcionando maior atenção às questões de saúde mental da categoria docente.

3. Fortalecer a Roda de Conversa de Mulheres e ampliar as ações voltadas à Saúde da Mulher nos aspectos biopsicossociais, em todas as sedes, buscando estabelecer, por meio de atividades de extensão, parcerias com laboratórios que já tem um olhar ampliado para essa população.

4. Elaborar, juntamente com o Comitê de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas, uma cartilha reunindo informações sobre saúde e os direitos da pessoa idosa, baseada nas recomendações do Ministério da Saúde, em especial na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

POLÍTICAS PARA APOSENTADAS, APOSENTADOS E PENSIONISTAS

1. Demandar e colaborar na construção e implementação de uma Política da UFSCar para Professores Seniores, que inclua uma revisão e avanços na normativa interna, na melhoria das condições de trabalho, no ressarcimento pecuniário pelo seu trabalho e em sua inserção em parte das atividades desenvolvidas pelas unidades executivas da instituição.

2. Demandar e colaborar na inserção da categoria nos planos sindicais de lutas. No caso, algumas propostas merecem atenção, como a reativação do Auxílio-Permanência para os Professores Seniores, ao longo do período de sua colaboração ao programa.

3. Participar da Câmara Técnica do CoGePe, criada a partir da demanda apresentada pela ADUFSCar.

4. Promover ações e eventos no âmbito da campanha APOSENTADA/O É MAIS, especialmente organizada para aposentadas/os e pensionistas.

AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE SOCIALIZAÇÃO, CULTURA E PRODUÇÃO E CONHECIMENTO

1. Realizar eventos culturais e de socialização, tais como os "botecos ADUFSCar" e as festas juninas e de final de ano.

2. Promover a divulgação e a exposição da produção artística, cultural e intelectual de docentes associadas/os nas sedes da ADUFSCar.

3. Dar continuidade ao aperfeiçoamento da comunicação da ADUFSCar com as/os docentes para divulgar as atividades e eventos do sindicato, mantendo as/os associadas/os informadas/os sobre as ações e eventos realizados.

4. Promover eventos e encontros temáticos que sejam relevantes para as/os docentes, tais como palestras e debates sobre questões atuais e desafios enfrentados pela classe docente.

5. Ampliar o leque de convênios e benefícios da ADUFSCar nas cidades em que atua.

6. Promover campanhas de filiação, destacando a importância da ADUFSCar na

defesa dos direitos e interesses dos docentes.

7. Criar um canal de feedback e sugestões aberto às/aos filiados para que possam expressar suas opiniões, críticas e ideias, tornando a ADUFSCar ainda mais democrática e transparente em suas ações.